

Lição 8: Causa de outros fenômenos que aparecem à noite, e de certos que não aparecem

49. Após atribuir a causa das conflagrações que são vistas se movendo no ar, o Filósofo aqui atribui a causa de certas outras coisas que aparecem à noite. Sobre isso, faz duas coisas:

Primeiro, enumera as coisas cujas causas pretende atribuir e diz que às vezes à noite, quando está limpo, "fantasmas", i.e., aparições, são visíveis no céu: por exemplo, "fendas", i.e., rasgos, como se o céu estivesse aberto, e "bothyni", i.e., abismos, como se fossem brechas profundas, e também "cores vermelho-sangue".

50. Em segundo lugar, ele atribui as causas dessas coisas. Sobre isso, faz duas coisas:

Primeiro, ele apresenta a causa de seu aparecimento, em 50; em segundo lugar, por que muitas outras coisas ocorrem que não são visíveis, em 52.

Sobre o primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, ele atribui a causa das cores; Em segundo lugar, a causa das fendas e abismos, em 51.

Ele diz, portanto, primeiro [49] que as causas dessas aparições e das conflagrações discutidas anteriormente são as mesmas. Pois, sendo evidente que o ar superior (que ele anteriormente chamou de "combustível") está disposto de tal modo que pode ser incendiado, de modo que às vezes uma chama parece arder, e às vezes ele se inflama para dar a aparência de tochas e estrelas em movimento, não é estranho (já que muitas variedades de ignição ocorrem no ar) que o ar superior pareça colorido com toda variedade de cor.

Pois há duas maneiras pelas quais o ar um tanto espessado chega a representar todas as variedades de cores: uma maneira é quando uma luz fraca, que não é suficiente para iluminar completamente, brilha através da fumaça ou de um vapor espesso; outra maneira é quando a luz é refletida em ar um tanto espessado. Dessas duas causas, especialmente, aparece no ar uma cor carmesim e púrpura, i.e., avermelhada e sub-avermelhada — pois essas cores aparecem especialmente quando coisas ígneas e brancas são misturadas com o preto.

Tal mistura pode ocorrer como resultado das duas causas acima mencionadas: a saber, por "sobreposição" (descrita acima como uma luz fraca brilhando através de algo bastante espesso — como quando o sol, a lua e outras estrelas aparecem carmesins ao nascer e ao se pôr, e como que sub-avermelhados quando sua luz não é perfeita). Mas digo isto, se o calor está presente: porque quando está frio, os vapores se condensam e obscurecem mais a luz das estrelas nascente e poente, de modo que ela não consegue atravessar; mas quando está quente, as exalações são mais finas e permitem que a luz das estrelas passe. Da mesma forma, se as estrelas são vistas através da fumaça, elas têm essa cor.

Essa mistura também pode ser produzida pela outra causa mencionada: a saber, a refração, quando o objeto do qual a luz é refratada (ele aqui chama esse objeto de "espelho"), seja uma nuvem encharcada de água ou algo do mesmo tipo, é de tal natureza que revela a cor, mas não a forma. Ele explicará isso quando tratar do arco-íris.

Em seguida, ele explica por que essas cores desaparecem rapidamente e não duram muito: é porque a causa de seu aparecimento é "rápida", i.e., passa depressa — pois o ar não mantém um determinado estado por muito tempo, e se torna espesso ou fino com muita facilidade.

51. Então [50] ele atribui a causa das "fendas" e "abismos" e diz que quando a luz visível no ar é interrompida por algo escuro, devido a um vapor mais espesso que o normal, profundezas e aberturas parecem existir no céu. Um sinal disso é que, quando o vapor que interrompe a luz se torna ainda mais espesso, tochas ígneas emergem ou caem dessas "fendas", como se algo quente fosse ejetado pelo frio que espessa o vapor. Mas quando aquele vapor escuro que interrompe a luz se torna ainda mais condensado e espesso, ele faz aparecer uma profundidade maior, porque o branco é vencido pelo preto; quando a situação é exatamente oposta, então apenas uma fenda ou abertura aparece.

É evidente, portanto, que ambas as aparições, i.e., a das cores e a das fendas, têm uma causa semelhante, a saber, a mistura do preto e do branco: mas a cor púrpura ou carmesim resulta do branco brilhando através de algo preto, enquanto as fendas e abismos resultam de algo preto encobrindo o branco.

52. Então [51] ele mostra que muitas coisas desse tipo ocorrem, mas não são visíveis. E ele diz que o branco unido ao preto produz muitas variedades de cor, como aparece com a chama na fumaça, que produz várias cores dependendo se a fumaça é espessa ou fina. Mas durante o dia, o brilho do sol impede que essas cores sejam vistas: à noite, no entanto, apenas o vermelho aparece, porque as outras cores, como o verde e outras cores mais escuras, são, devido à sua escuridão, como a cor da noite.

Finalmente, ele resume o que foi determinado e diz [52] que estas devem ser tomadas como as causas das estrelas cadentes, das estrelas de fogo e de aparições semelhantes "que fazem aparições apressadas", i.e., que são vistas passar sem durar muito tempo.